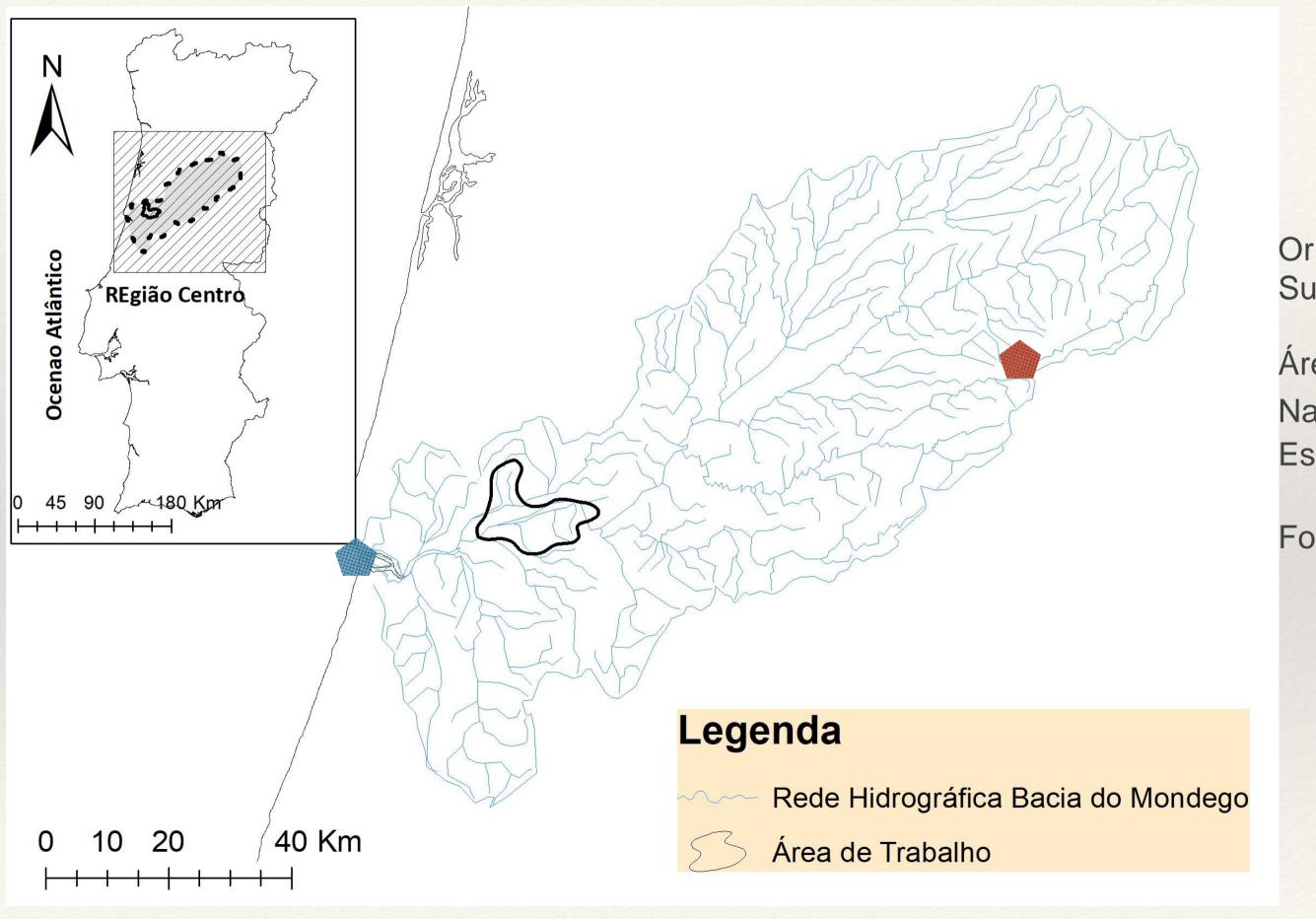




Risco de Inundação no Baixo Mondego: o caso de estudo de 2019

Tiago Daniel Bolhão Luciano Lourenço

#### Enquadramento geográfico



Orientação: Nordeste -

Sudoeste

Área: 6644 km<sup>2</sup>

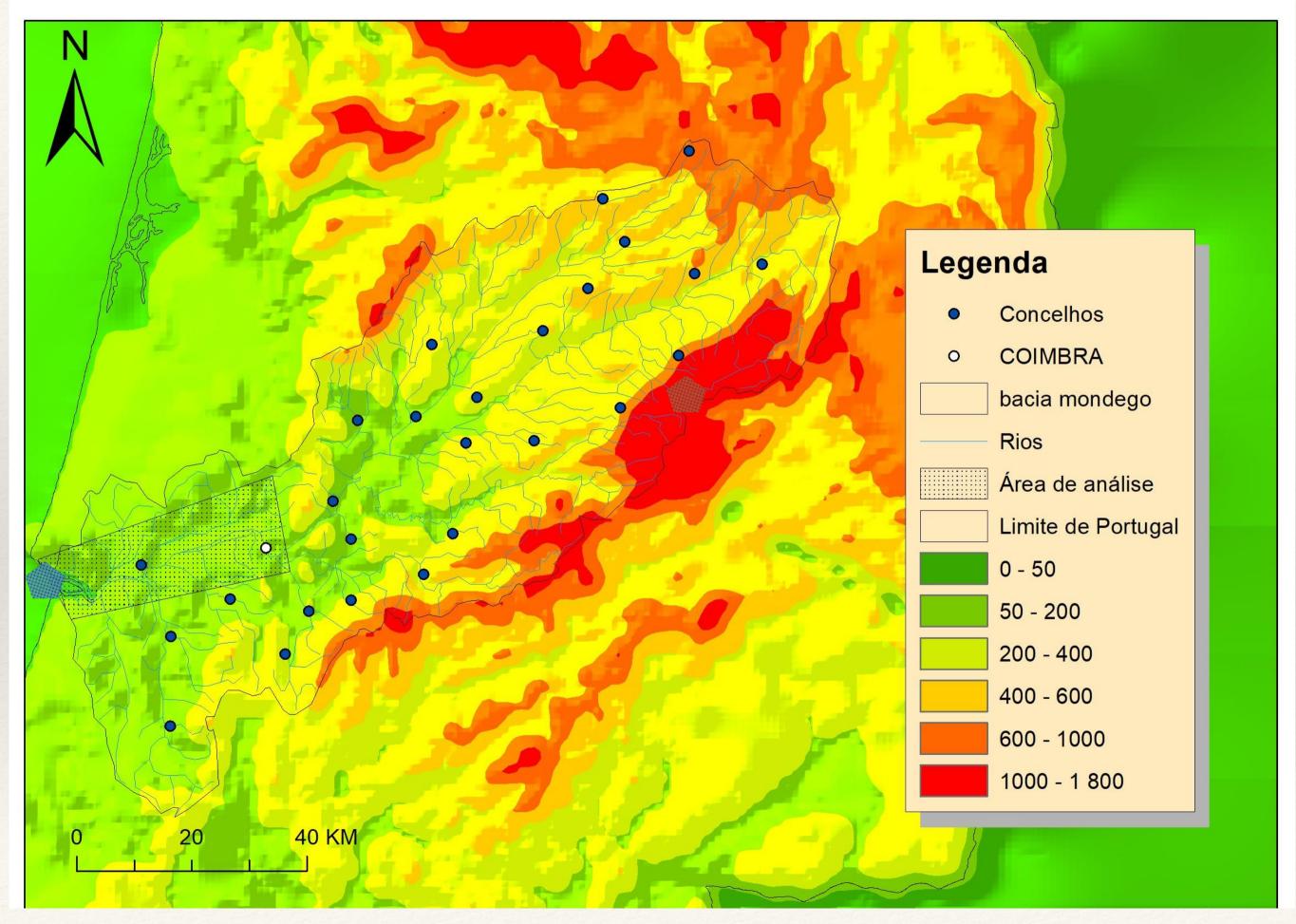
Nascente Rio Mondego - Serra da

Estrela m

1425

Foz - Figueira da Foz: 0 m

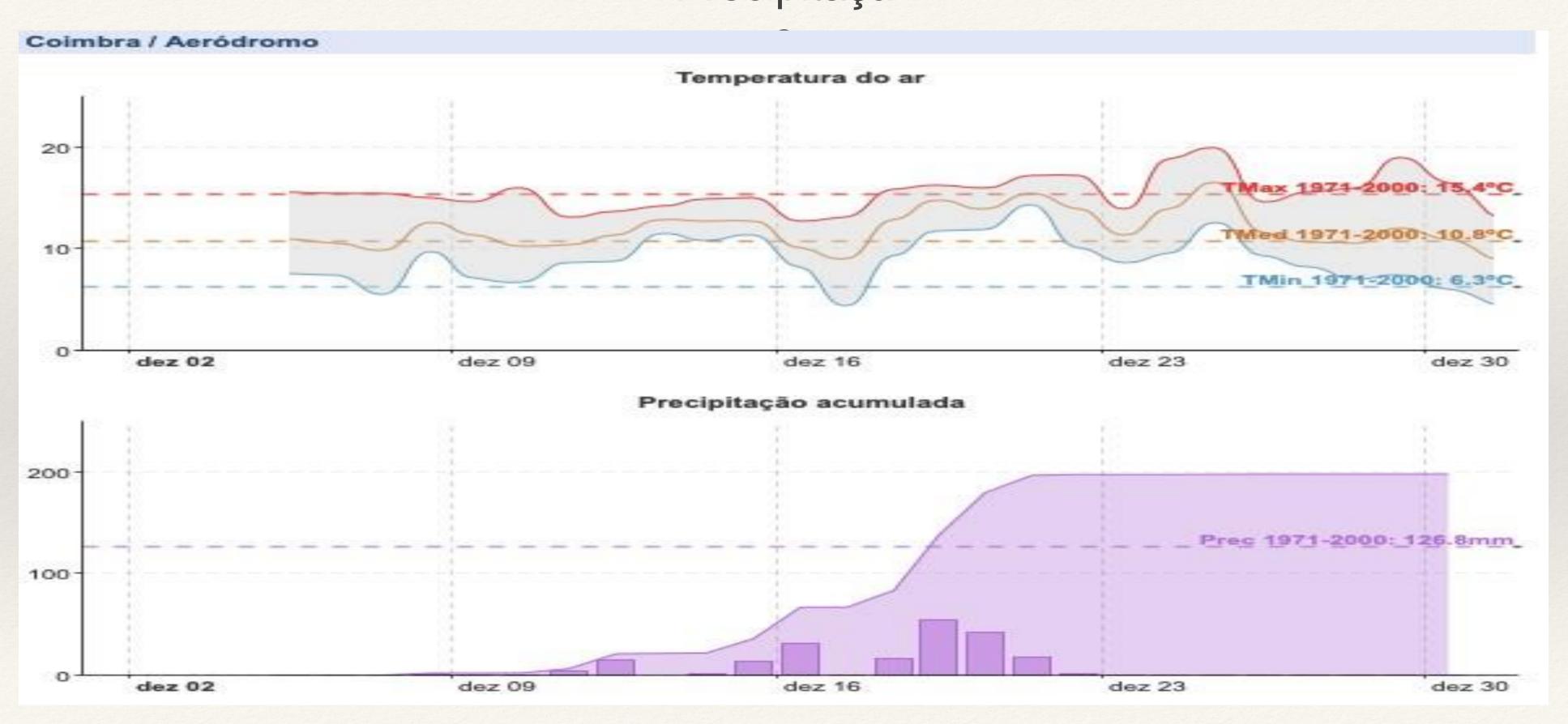
### Mapa hipsométrico com foco na bacia hidrográfica do Mondego



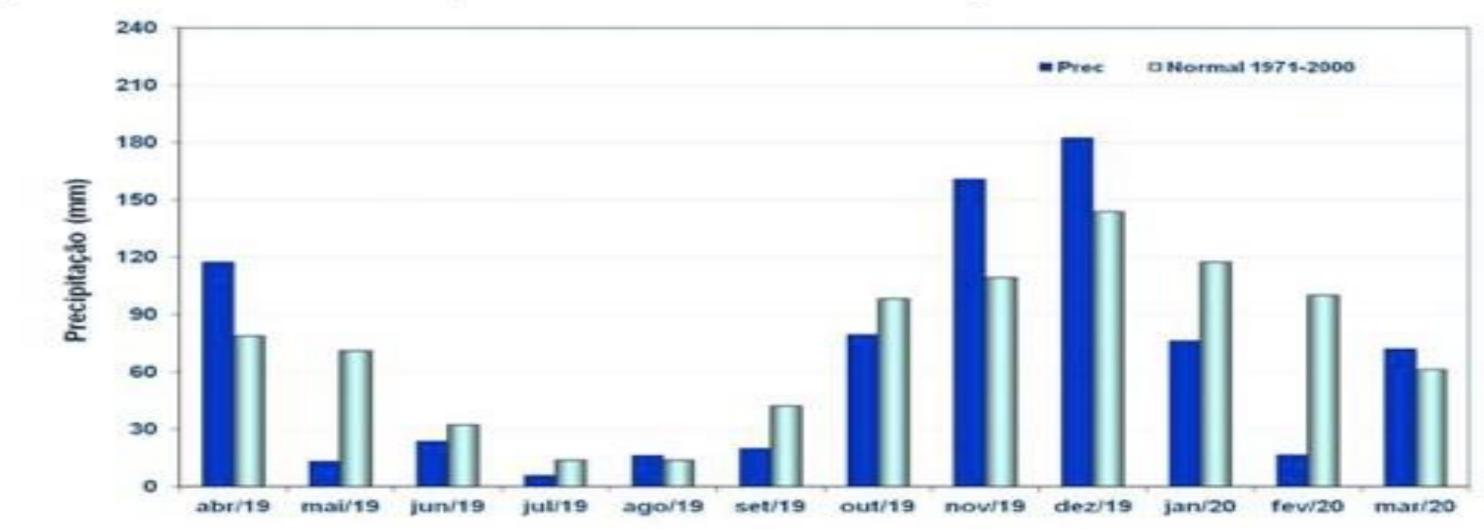
Desde a nascente até à foz o Mondego percorre cerca de 258 km, descendo nos primeiros 50 km cerca de 750 m de altura ( mondego de montanhas) e 700 m em cerca de 180 km -

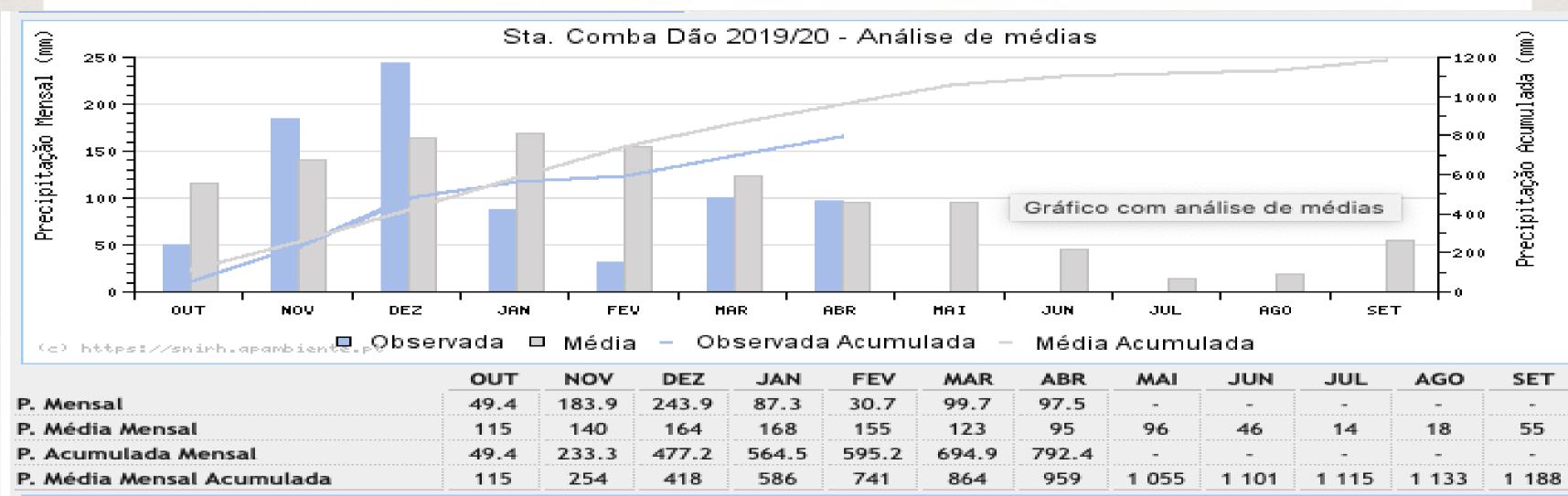
alto e médio mondego, nos últimos 50 km desce cerca de 50 m até à foz - baixo mondego.

## Elementos metereológicos manifestados na bacia no mês de Dezembro Precipitaçã



Fonte: IPMA





"Durante o mês verificaram-se vários episódios de precipitação intensa associada à passagem das tempestades Daniel (15 a 17), Elsa (18 a 20) e Fabien (21 a 22).

Neste período de 15 a 22 ocorreu precipitação persistente, por vezes intensa e em particular no dia 19, com valores acumulados em 24 horas superiores a 100 mm nalguns locais do Norte e Centro, em particular nas zonas de altitude.

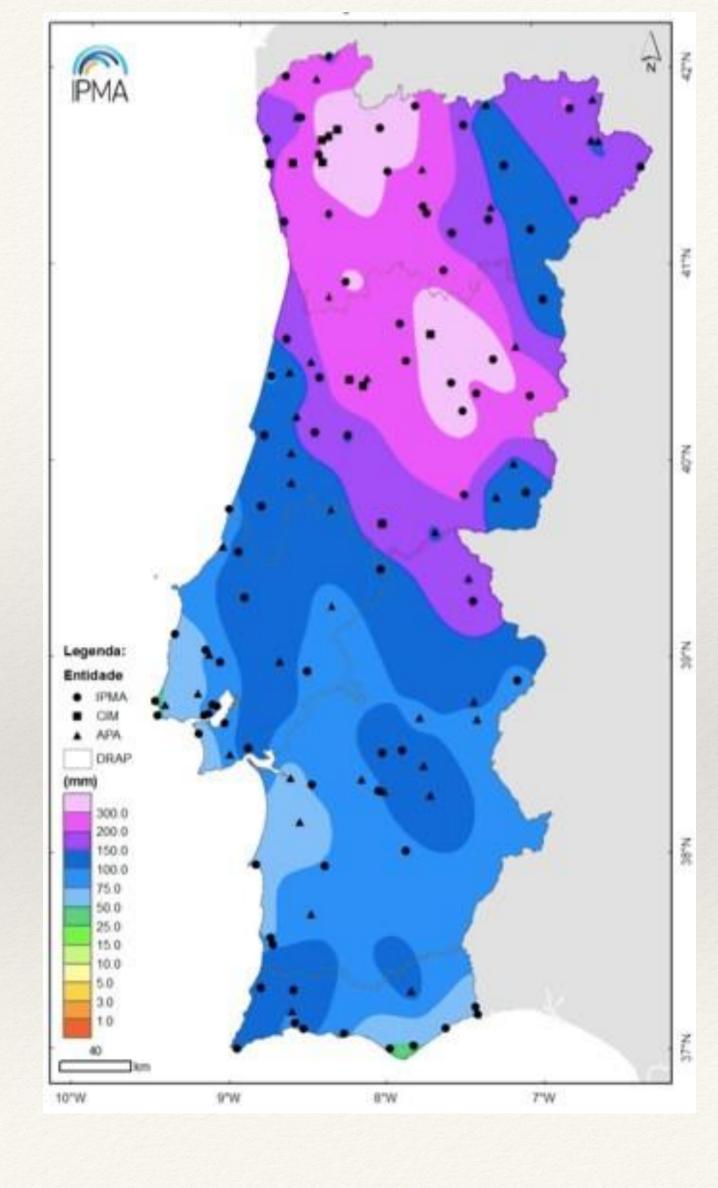
Nestes 8 dias, muitos locais da região Norte e Centro ultrapassaram em cerca de 1.5 a 2.0 vezes o valor médio mensal de precipitação para o mês de dezembro.

Na estação da Guarda foi mesmo ultrapassado em 3 vezes o valor médio do mês e em cerca de 1.5 vezes o valor médio de todo o período de inverno (dezembro, janeiro e fevereiro).

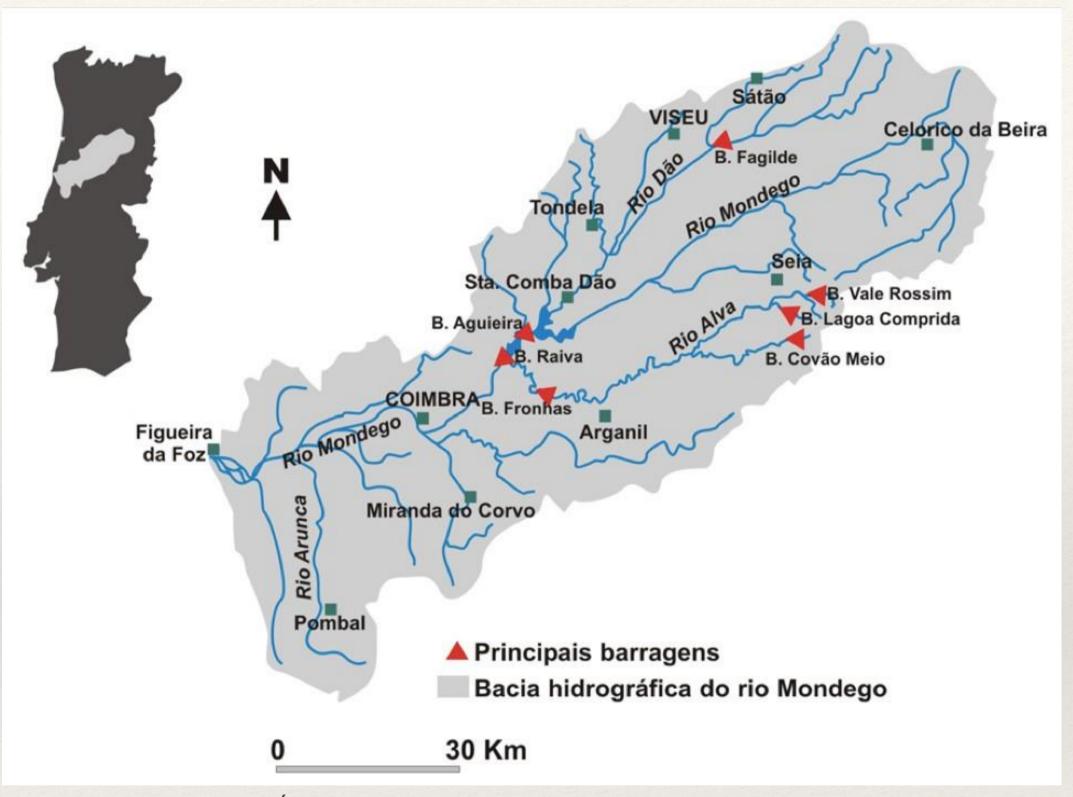
Também nesta estação meteorológica o valor ocorrido no dia 16, 141.9 mm (00-24h), corresponde ao extremo diário absoluto para esta estação (anterior maior valor: 98.2 mm em 27/2/2010).

A distribuição espacial dos valores de precipitação acumulada neste período (15 a 22) os locais em que ocorreram os maiores valores de precipitação acumulada (≥ 250 mm) no período dos 8 dias. "

Fonte: IPMA, Boletim Climatológico, Dezembro 2019



#### Principais Infra-estruturas transversais a montante de Coimbra

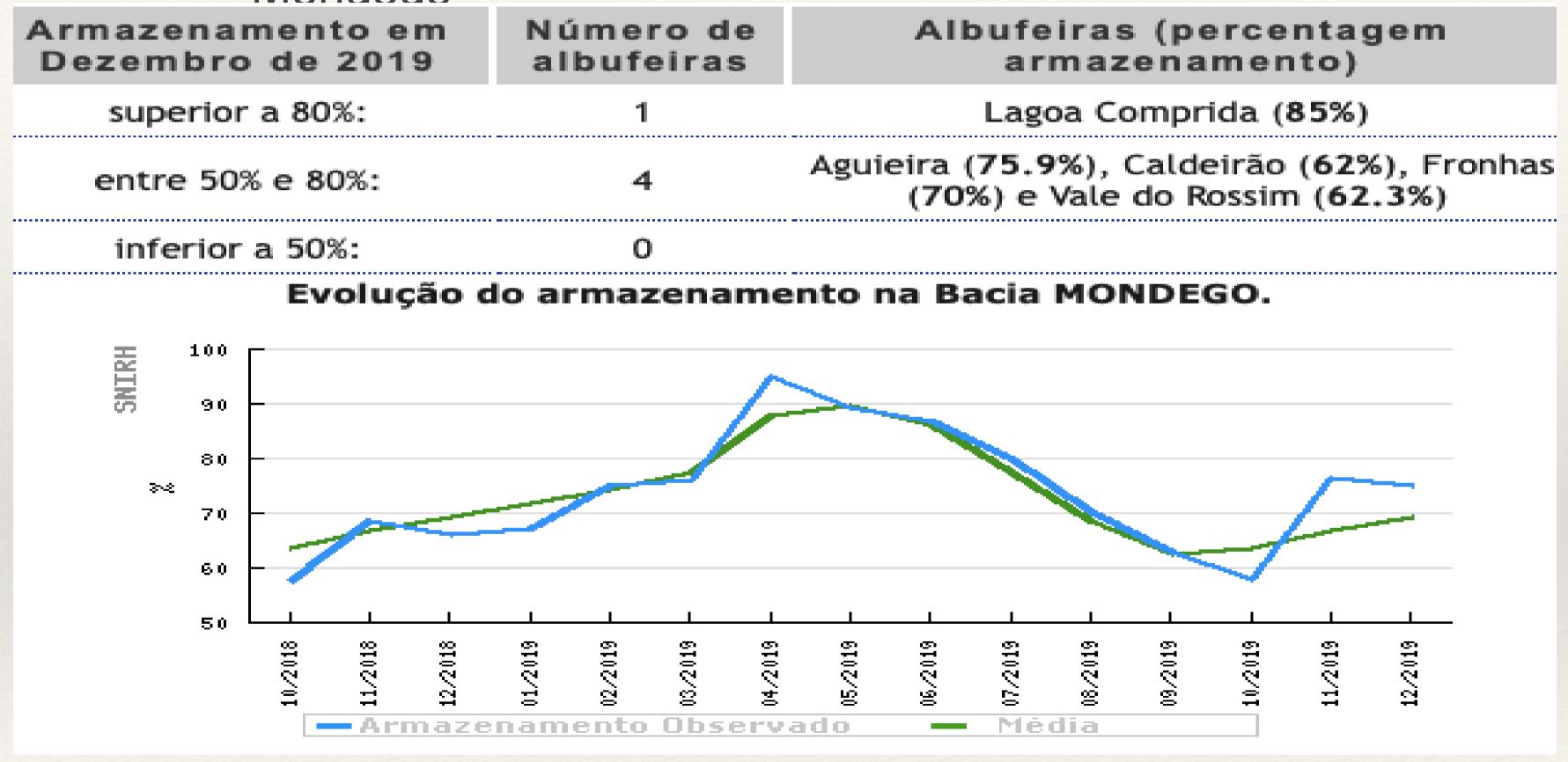


Fonte: Instituto da Água, Exploração das Principais Albufeiras de Portugal Continental –1993, MARN, IA, Lisboa, 1994 (adaptado)

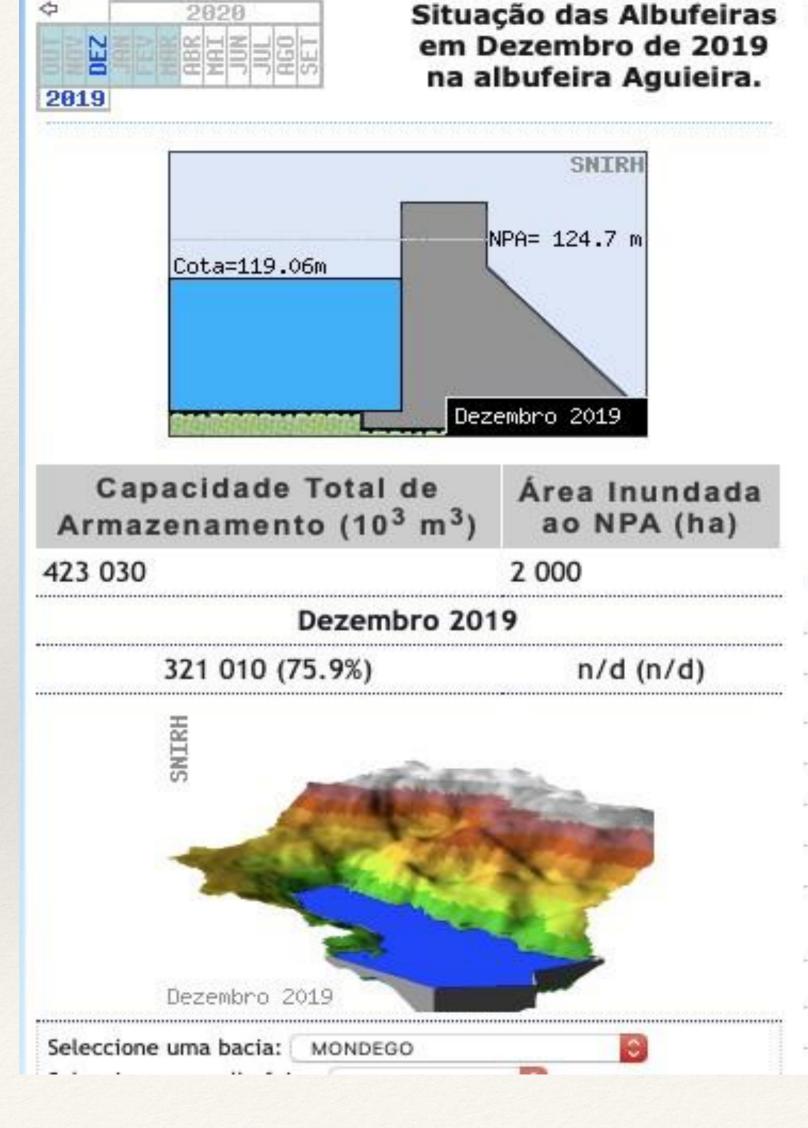


Fonte: APA, Aproveitamento Hidráulico do Mondego

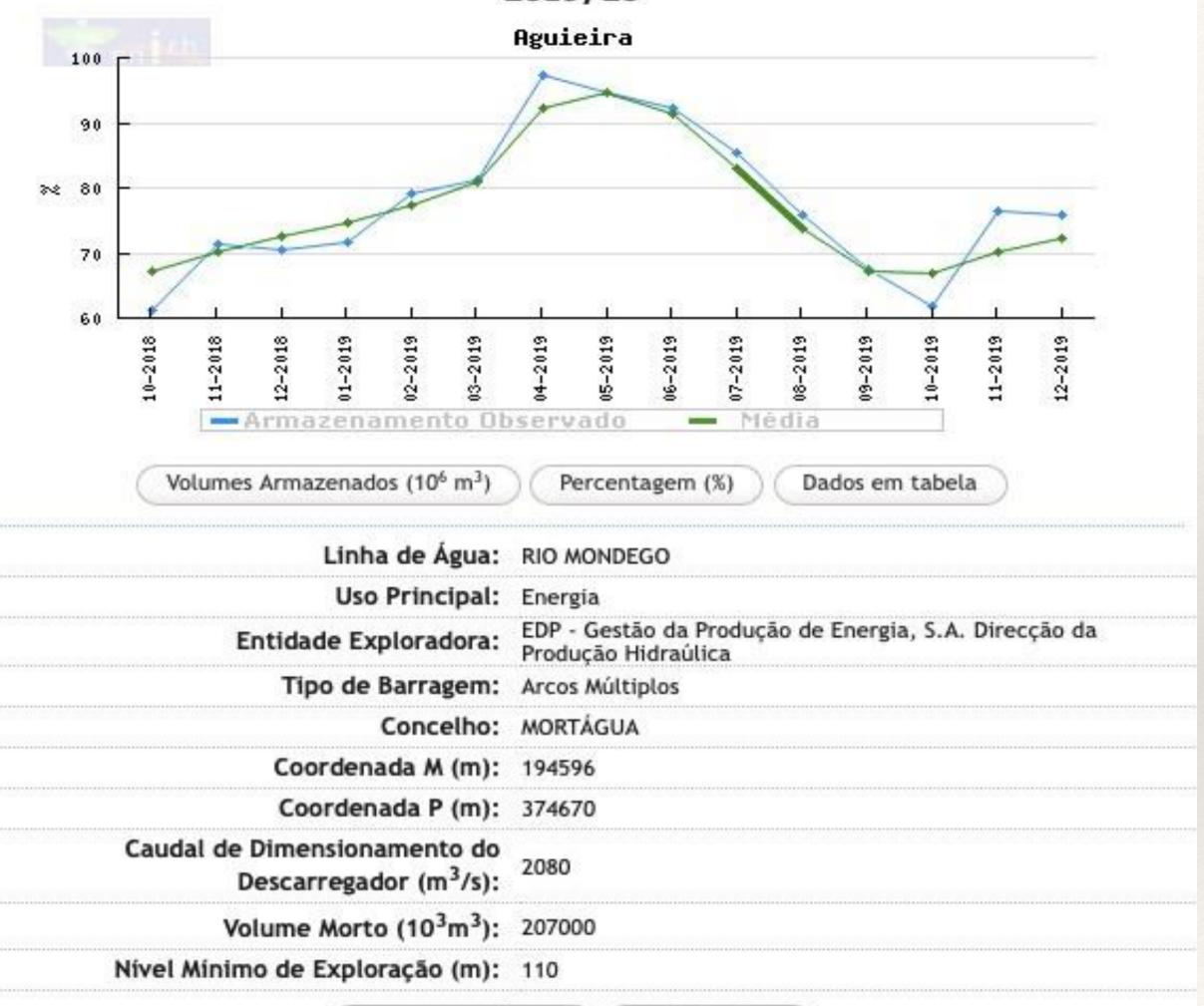
# Evolução do armazenamento na Bacia do Mondego



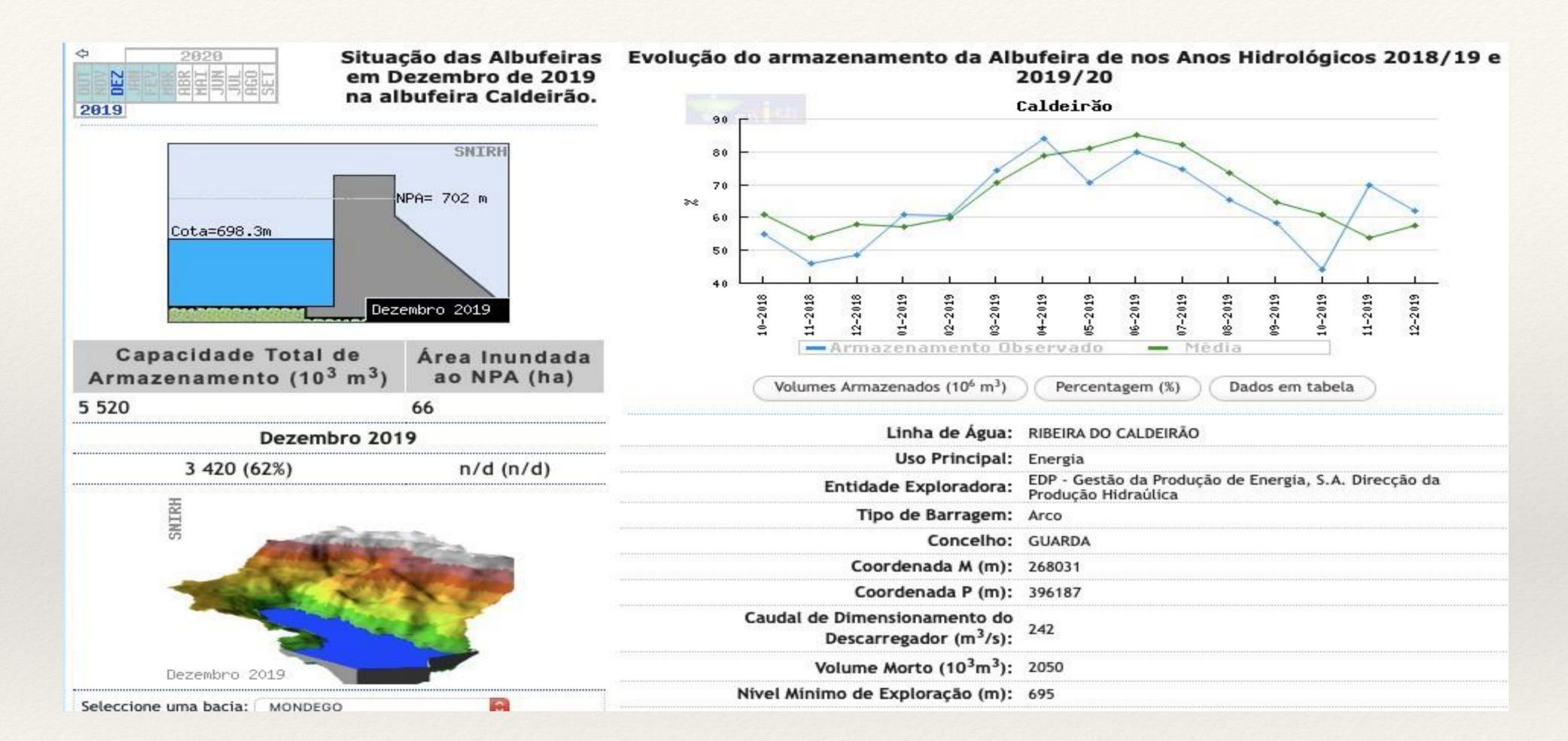
Fonte: SNIRH

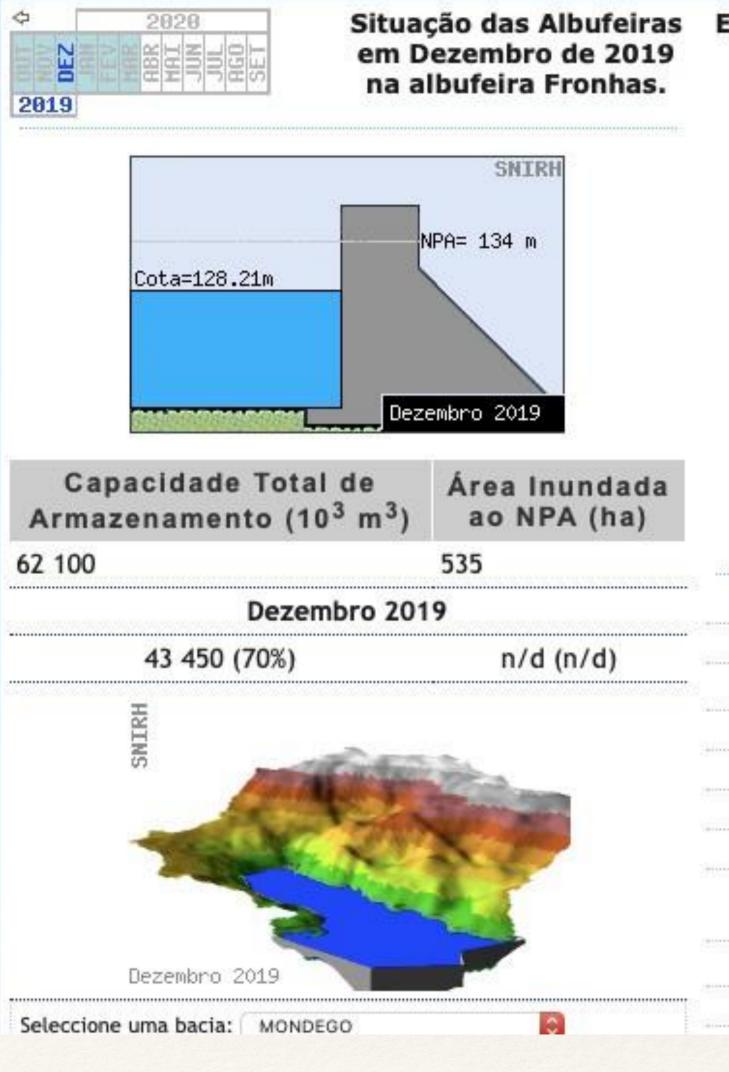


# Evolução do armazenamento da Albufeira de nos Anos Hidrológicos 2018/19 e 2019/20

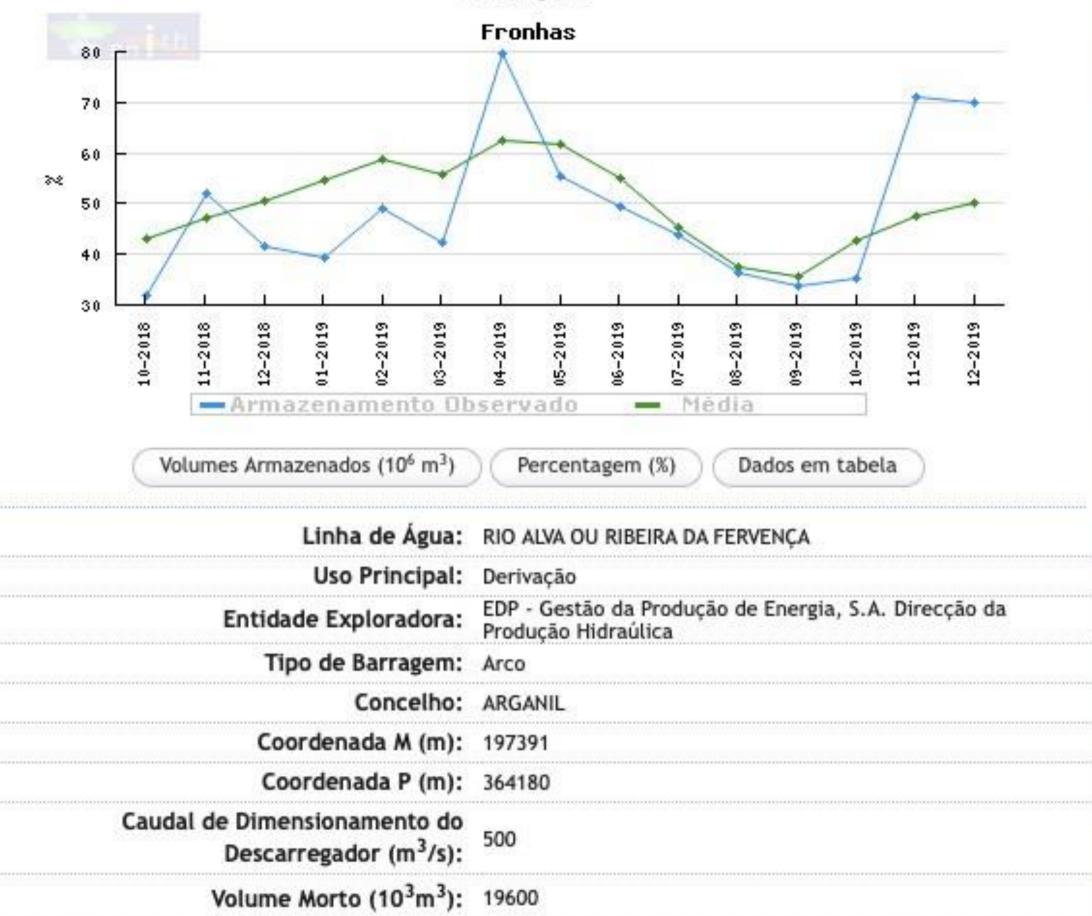


Fonte: SNIRH





# Evolução do armazenamento da Albufeira de nos Anos Hidrológicos 2018/19 e 2019/20

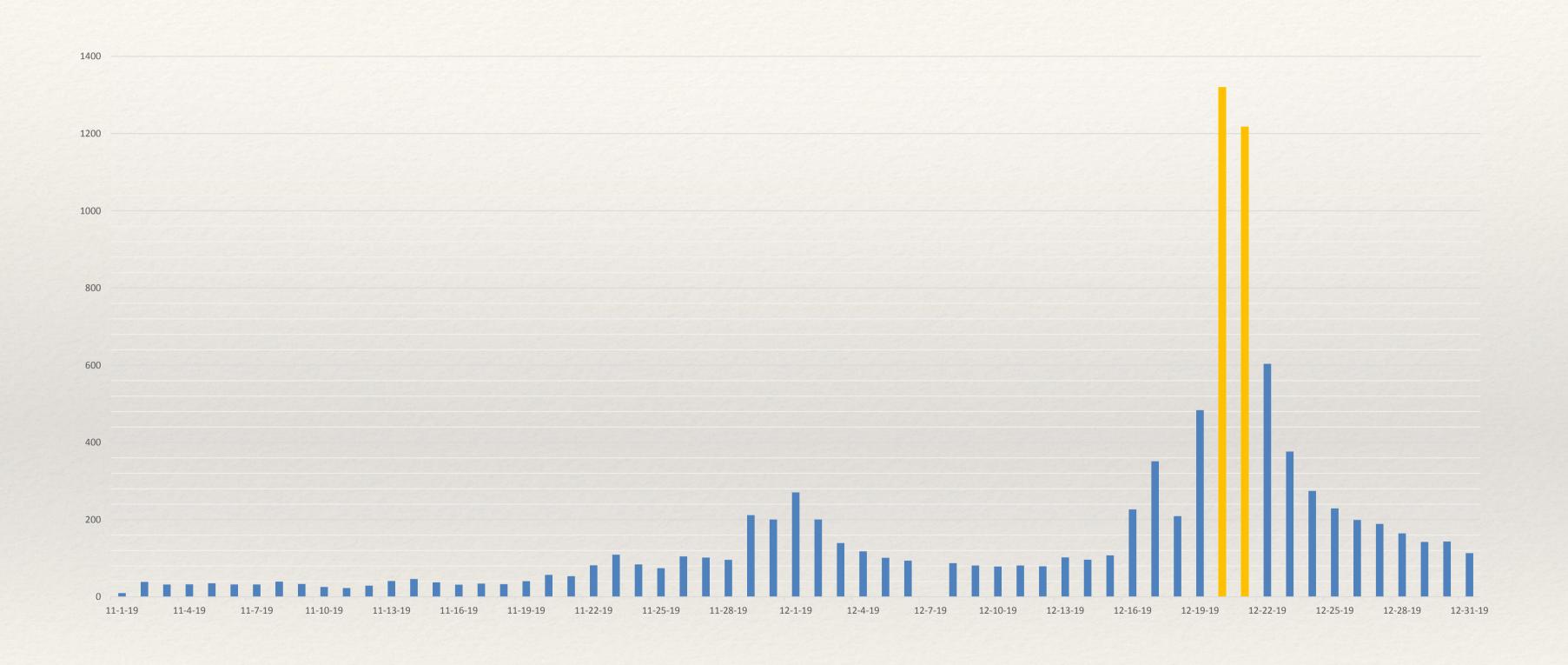


Fonte: SNIRH

Nível Mínimo de Exploração (m): 117

#### Caudal Afluente Médio Diário m3/s

#### ALBUFEIRA DA AGUIEIRA



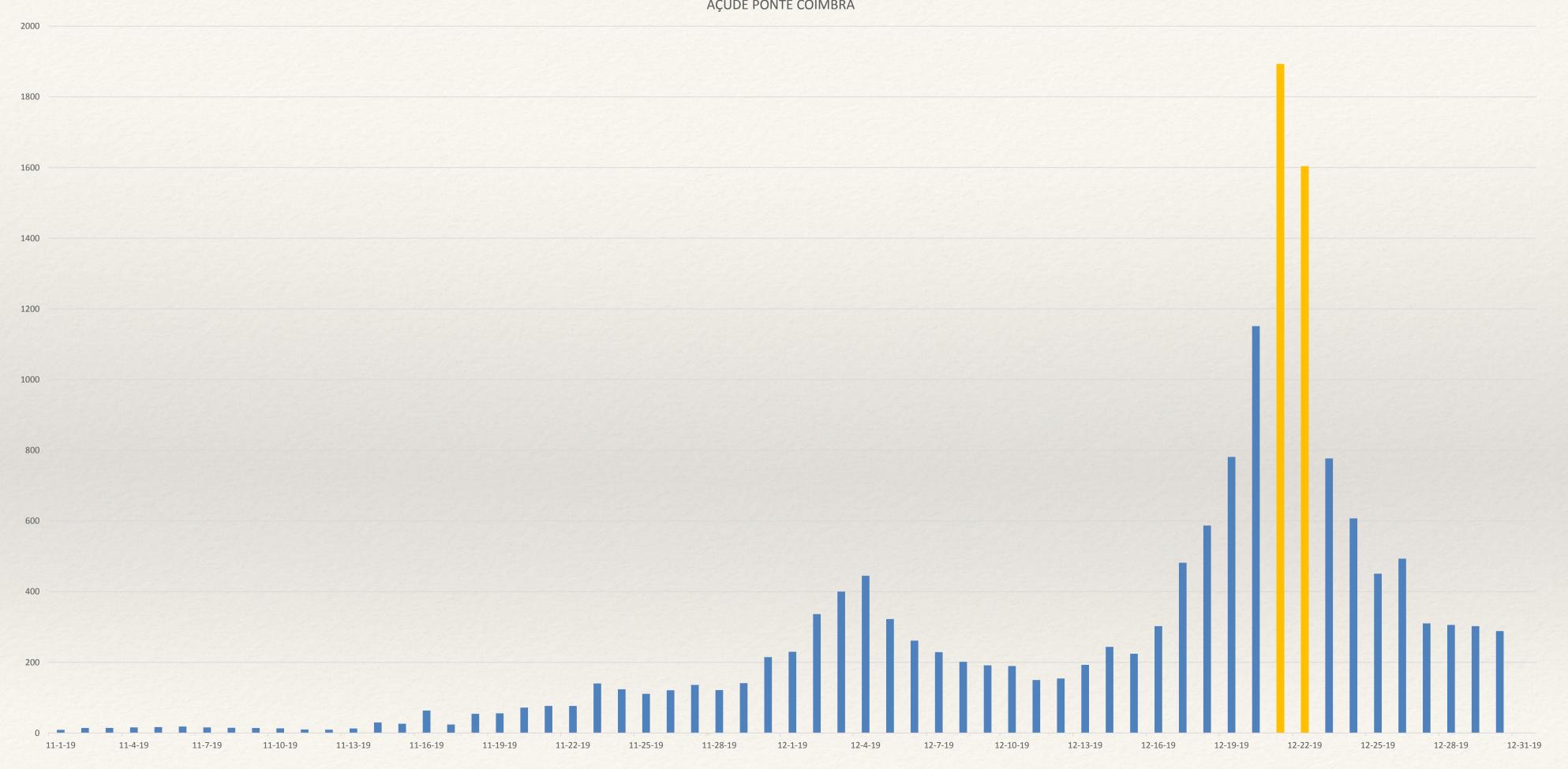
#### Caudal Afluente Médio Diário m3/s



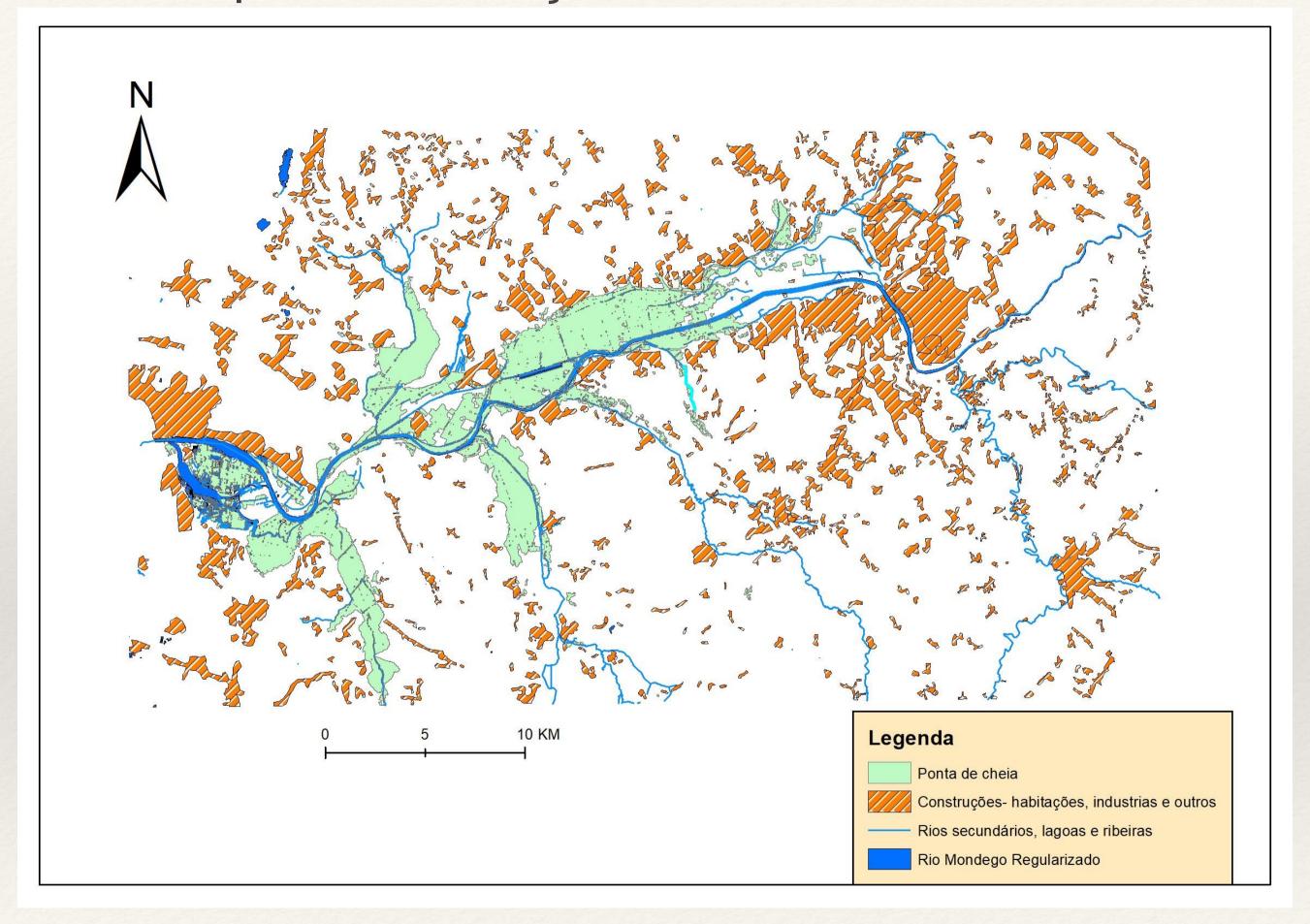


#### Caudal Afluente Médio Diário m3/s





# Mapa de inundação de Dezembro de







Fonte: Jornal Terras de Sicó



fonte: Jornal Expresso

fonte: Jornal Expresso

# Áreas intervencionadas









Áreas de atuação /tipos de medidas	Estruturais	Não-estruturais
Área a Montante de Coimbra	<ul> <li>Construção de uma barragem de regularização de caudal em Girabolhos</li> <li>Desassoreamento do Rio Mondego nas áreas mais assoreadas</li> <li>Construção de um Açude regularizador no Rio Ceira</li> <li>Construção de outras Infraestruturas transversais para retenção de caudais em pontas de cheias</li> </ul>	<ul> <li>Ações de sensibilização da população em ordenamento florestal e plantação de espécies com boa eficiência em fixação de terrenos</li> <li>Melhoria dos sistemas de monitorização e vigilância da erosão e caudais</li> <li>Sensibilização das populações para culturas agrícolas</li> <li>Formação das populações para eventuais cheias nas suas zonas administrativas</li> </ul>
Área de Risco do Baixo Mondego e Coimbra	<ul> <li>Manutenção dos diques longitudinais</li> <li>Manutenção dos sifões descarregadores para eficiência total</li> <li>Efetiva a totalidade de descarregadores do Rio Foja</li> <li>Plano de desassoreamento plurianual</li> <li>Re-localização de algumas habitações ou infraestruturas para locais menos suscetíveis</li> <li>Re-regularização do leito central tornando-o menos retilíneo por forma a tornar mais eficiente a resposta das autoridades</li> </ul>	<ul> <li>Medidas de sensibilização da população para colocar materiais de construção e outros em locais com cotas superiores nos meses pluviosos</li> <li>Formação das populações para eventuais cheias nas suas zonas administrativas</li> <li>Melhoria dos sistemas de monitorização e vigilância do assoreamento e caudais</li> <li>Sensibilização das populações para culturas agrícolas</li> <li>Criação de um sistema integrado, próximo do utilizado no Alqueva</li> </ul>